

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES CIENTISTAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA ÀS CITAÇÕES

#### *REPRESENTATION OF WOMEN SCIENTISTS: A CRITICAL ANALYSIS OF CITATIONS*

**Ana Patrícia Silva Moura** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Fabio Assis Pinho** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Gisele Rocha Côrtes** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** objetiva-se analisar como a norma de citações NBR 10520:2023 contribui para a invisibilização de mulheres cientistas nas citações acadêmicas à luz da dimensão política da justiça tridimensional de Nancy Fraser. A pesquisa se caracteriza como documental e bibliográfica, realizada na Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI), de 2000 a 2024. Para a coleta dos textos, foram utilizados os termos “produção científica” AND “mulher(es)”, com o recorte temporal de 2000 e 2024, resultando na recuperação de 21 publicações relacionadas à temática. A análise dos dados se pautou na Análise de Domínio. As metanálises demonstram uma variedade de enfoques, métodos e abordagens presentes nos documentos, bem como a diversidade de tipos de publicação, reforçando a complexidade do domínio e o amadurecimento da área ao longo do tempo. Reafirma-se a necessidade de revisão crítica da NBR 10520:2023 à luz da justiça epistêmica e da ética nos processos de representação da informação, propondo diretrizes que não apenas incluam, mas também reconheçam e valorizem as mulheres cientistas como sujeitas plenas do campo científico.

**Palavras-chave:** mulheres na ciência; ética e representação da informação; estudos de gênero.

**Abstract:** The aim of this study is to analyze how the NBR 10520:2023 citation standard contributes to the invisibility of women scientists in academic citations in light of Nancy Fraser's political dimension of three-dimensional justice. The research is characterized as documentary and bibliographic, carried out in the Information Science Research Database (BRAPCI), from 2000 to 2024. To collect the texts, the terms “scientific production” AND “woman(s)” were used, with the time frame of 2000 and 2024, resulting in the recovery of 21 publications related to the theme. Data analysis was conducted based on Domain Analysis. The meta-analyses demonstrate a variety of approaches, methods, and approaches present in the documents, as well as the diversity of publication types, reinforcing the complexity of the domain and the maturation of the area over time. The need for a critical review of NBR 10520:2023 is reaffirmed in light of epistemic justice and ethics in information representation processes, proposing guidelines that not only include, but also recognize and value women scientists as full subjects in the scientific field.

**Keywords:** women in science; ethics and information representation; gender studies.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo é um recorte de uma tese sobre a Organização do Conhecimento (OC) sobre gênero e interseccionalidade na produção bibliográfica brasileira. A temática se relaciona à Representação da Informação (RI), examinando como a descrição, classificação e citação dos saberes influenciam a visibilidade das mulheres e das temáticas no campo científico. Assim, é fundamental refletir sobre os dilemas éticos na RI e no conhecimento, destacando a responsabilidade dos profissionais da informação e da Ciência da Informação (CI) em analisar criticamente normas como a NBR 10520:2023 e propor diretrizes que assegurem a equidade nas autorias, promovendo justiça epistêmica na produção científica. O campo de estudo da OC tem se debruçado sobre os aspectos éticos, visando à qualidade dos processos informativos, como também os instrumentos e normativas utilizadas para organizar documentos pela atribuição de conceitos para elaboração de suas representações (Dahlberg, 2006; Hjørland, 2008).

Nesse contexto, destacam-se pesquisadoras(es) como Hope Olson (2002a, 2007), referência nas investigações sobre ética e gênero, Rita Zamboni e Marivalde Francelin (2016), bem como Fabio Assis Pinho e Suellen Oliveira Milani (2020). Soma-se a essa discussão a perspectiva interseccional de gênero, raça, classe e sexualidade, presente nos trabalhos de Tatiana La Tierra (2008) e, mais recentemente, Henriette Ferreira Gomes e Gisele Rocha Côrtes (2020) de Daniel Martínez-Ávila e Melodie Fox (2025). Essas pesquisas têm contribuído para a crítica às desigualdades de gênero nas estruturas classificatórias e nos sistemas de organização, reforçando a relevância da justiça epistêmica como princípio orientador das práticas de representação e da ética profissional na Ciência da Informação.

Assim, a justiça orienta as práticas de RI, intimamente articulada à ética profissional. Fundamenta-se na concepção de justiça tridimensional de Nancy Fraser (2009), oriunda da teoria pós-Westfaliana, que representa uma superação ao enquadramento Keynesiano-Westfaliano. As discussões sobre justiça assumiam o Estado territorial moderno como a unidade relevante de análise, definindo “quem” importava, com base nas fronteiras estatais, e se concentravam “no que” era devido dentro dessa unidade, como redistribuição econômica e reconhecimento cultural.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A globalização desestabilizou o modelo tradicional de justiça, ampliando as disputas para incluir não apenas o "o que", mas também o "quem" como membro da comunidade relevante. Assim, a teoria da justiça se torna tridimensional, incorporando as dimensões econômica (distribuição), cultural (reconhecimento) e política (representação), sendo esta última, no contexto da pesquisa, fundamental para definir quem pertence ao âmbito científico e quais as regras de participação e visibilidade (Fraser, 2009).

Na RI, as injustiças políticas excluem as mulheres como produtoras de conhecimento, reforçando desigualdades de gênero. As práticas de citação, regidas pela NBR 10520:2023, devem ser analisadas criticamente, pois impactam no reconhecimento das contribuições das mulheres. Elenca-se, portanto, a seguinte questão de pesquisa: como a norma de citações NBR 10520:2023 contribui para a invisibilização de mulheres cientistas nas citações acadêmicas, considerando a dimensão política da justiça tridimensional de Nancy Fraser? Assim, o objetivo do estudo é analisar como a norma de citações NBR 10520:2023 contribui para a invisibilização de mulheres cientistas nas citações acadêmicas à luz da dimensão política da justiça tridimensional de Nancy Fraser. Assim, é necessário compreender criticamente como a norma de citação NBR 10520:2023 pode contribuir para a invisibilização de mulheres cientistas nas produções acadêmicas, ao refletir práticas de RI que negligenciam a participação das mulheres no âmbito científico. Até o momento, não foram identificados estudos nesta direção.

## **2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MULHERES NA CIÊNCIA**

Representar implica colocar algo em lugar de outra coisa, vinculando-se à noção de substituição. Essa prática cria uma conexão entre o que é apresentado e o signo, constituindo um ato de conhecer. Utilizam-se recursos simbólicos para ocupar o lugar de um objeto, conceito ou acontecimento. Já a Organização da Informação (OI) envolve a descrição de objetos informacionais em dois níveis: físico, relacionado ao suporte, e de conteúdo, ligado ao conhecimento contido. A representação busca tornar esses objetos acessíveis e recuperáveis, permitindo sua individualização e facilitando sua recuperação (Alvarenga, 2003; Lima; Alvares, 2012).

Jesse Shera e Margaret Egan (1961) definem a OI como o processo de “[...] individualização de determinado item entre o vasto número dos que formam o conjunto da

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

literatura” (Shera; Egan, 1961, p. 44). Nessa perspectiva, ressaltamos práticas fundamentais na biblioteconomia: a indexação, que determina o assunto do documento; e a catalogação, que envolve a criação de registros que incluem elementos representativos da informação, como o título, a autoria, o assunto e a data, representando atributos de um item informacional. Nesse âmbito, enfatizamos a autoria, que representa a responsabilidade intelectual pela criação de uma obra e constitui um eixo central na articulação das redes de produção científica e circulação do conhecimento. Ao ser formalmente atribuída, estabelece-se o vínculo entre a pessoa produtora e o conteúdo científico, viabilizando o reconhecimento das contribuições individuais ou coletivas na construção da memória coletiva, que

[...] está pautada na ideia de reconstrução dinâmica de fluxos de informação de um grupo social em contextos específicos, por meio da articulação entre passado e presente para o futuro, entendida, portanto, como fenômeno do fazer científico (Silveira; Caregnato; Bufrem, 2014, p. 244).

As citações e referências funcionam como indexadores sociais, refletindo o estágio e as conexões da produção científica, incorporando discursos anteriores e reconfigurando o conhecimento. Para padronizar a apresentação de citações em documentos, no Brasil, destaca-se a Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 10520:2023, elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essa norma “[...] especifica as características exigíveis para a apresentação de citações em documentos de diversos formatos” (Brasil, 2023, p. 1). A ABNT cria normas para garantir uniformidade, reduzir erros e simplificar procedimentos, promovendo o desenvolvimento de produtos e serviços e a harmonização de padrões globais (Kern, 2004).

Citações e referências são fundamentais em textos acadêmicos, permitindo o reconhecimento de ideias e a identificação de fontes. Elas refletem vínculos semânticos e seguem normas de legitimação científica, articulando saberes passados e novos. Sob a ótica da memória coletiva científica, as citações funcionam como um mecanismo de reconstrução histórica, evidenciando a centralidade de certos registros na formação do conhecimento ao longo do tempo (Silveira; Kobashi; Caregnato, 2017). De acordo com Michel Foucault (2009), o saber está intimamente ligado ao poder, sendo moldado por estratégias de dominação. A ciência, por meio da subjetividade e das práticas discursivas, participa de "complexos de poder", em que o poder influencia o saber, e este, por sua vez, perpetua o sistema de poder. Essa perspectiva é reforçada por Hope Olson (2002b), que analisa como estruturas de

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

organização do conhecimento, baseadas na lógica aristotélica tradicional, refletem e reforçam hierarquias sociais, especialmente de gênero. A crítica feminista denuncia que o sujeito cognoscente foi historicamente construído como masculino e branco, subordinando as mulheres à emoção e à inferioridade. Essa estrutura binária associa a razão aos homens e exclui as mulheres do centro do pensamento ocidental. Ao relacionarmos essas reflexões às citações autor-data, por meio da descrição de sobrenomes, conforme a NBR 10520:2023, percebemos que a prática de citação também é atravessada por essas dinâmicas de poder. Citar alguém vai além de referenciar uma fonte; é um ato de legitimação, um exercício do poder de nomear (Olson, 2002b), que confere visibilidade e autoridade. Apesar de padronizada pela NBR 10520:2023, a prática de citação pode contribuir para a invisibilidade das mulheres na ciência, favorecendo a presença dos homens e obscurecendo a identidade das autoras. Citar por sobrenomes pode, portanto, perpetuar desigualdades, consolidando perspectivas dominantes e marginalizando as contribuições das mulheres na produção científica. A reprodução de desigualdades na citação reflete a estrutura patriarcal que sustenta a segregação dos sexos, influenciando diretamente nas desigualdades sociais, econômicas e políticas. Essa lógica impacta de forma desigual os espaços ocupados pelas mulheres na sociedade, especialmente nas esferas política, social e econômica, sendo ainda mais acentuada quando interseccionada por marcadores sociais como raça, etnia e classe, dentre outros, conforme enuncia Gisele Côrtes (2024).

A estrutura científica hegemônica subordina as mulheres, refletindo um histórico de exclusão que inicia na educação básica, inicialmente restrita às mulheres brancas. A ciência, imersa em um modelo patriarcal, racista e elitista, exclui as mulheres e perpetua desigualdades, agravadas pela divisão sexual do trabalho (Kergoat, 2009), que sobrecarrega as mulheres com responsabilidades familiares, dificultando seu acesso e avanço na produção científica (Beltrão; Alves, 2009; Ribeiro, 2000). Além dessas questões, Gilda Olinto (2011) destaca que o "teto de vidro" mantém as mulheres em posições subordinadas na ciência, evidenciado pela segregação horizontal (direcionamento para áreas de menor prestígio) e segregação vertical (limitação ao acesso a cargos de liderança). Mesmo com essas barreiras, as mulheres são maioria entre os discentes de pós-graduação no Brasil, com 54% de estudantes de mestrado e doutorado. Marília Sá Carvalho, Cláudia Coeli e Luciana Lima (2018) destacam a sub-representação das mulheres nas publicações científicas, especialmente entre

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

autorias, coautorias, revisoras e editoras, com variações conforme a área. Contudo, entre 2011 e 2015, as mulheres alcançaram 50% da autoria científica no Brasil, evidenciando avanços na equidade de gênero, embora as desigualdades persistam.

Entre 2002 e 2022, a participação de mulheres cresceu de 38% para 49%, destacando o país entre os três com maior representatividade. Houve avanços em áreas dominadas por homens, mas campos como Matemática, Computação, Engenharia e Física ainda apresentam baixa presença das mulheres (Elsevier, 2022). Quando se associam os marcadores sociais de gênero e raça, as desigualdades são potencializadas, com maior desafio para as pesquisadoras negras equidade na atividade científica, conforme Maria Aparecida Moura (2021) e Gisele Côrtes (2024). Embora os estudos de gênero na CI tenham avançado, especialmente sobre o papel das mulheres na produção e uso da informação, a perspectiva de gênero ainda não é central. Maria Mary Ferreira (2003) já apontava a falta de uma abordagem crítica sobre as desigualdades de gênero na Biblioteconomia, evidenciando a desvalorização das mulheres na ciência e na prática da CI. A feminização da área, conforme Elisabet Martucci (1996), está ligada à semelhança da profissão com o magistério, historicamente visto como uma ocupação feminina, o que levou as mulheres a se tornarem bibliotecárias, com atividades associadas a funções domésticas. A feminização da Biblioteconomia envolveu desafios como estereótipos e hierarquias de gênero, limitando oportunidades e reduzindo o prestígio da profissão. A entrada das mulheres na Biblioteconomia pode ter sido influenciada pela exploração de mão de obra barata, frequentemente apagando suas contribuições das narrativas históricas em favor de figuras masculinas, como no caso de Adelpha Figueiredo. Apesar da presença predominante de mulheres, elas enfrentaram barreiras para acessar cargos de liderança na Biblioteconomia, resultando em desvalorização, exploração e dificuldades para ascender a posições de destaque, conforme destacam Gisele Côrtes e Gracy Martins (2020).

A estrutura desigual na ciência também se reflete nas práticas técnicas da profissão, como catalogação, classificação, indexação e normalização, no uso da NBR 10520:2023. Embora pareçam neutras, essas atividades carregam valores sociais, políticos e culturais, refletindo visões dominantes e até reforçando exclusões e marginalizações. Assim, os critérios de citação, a estrutura textual e os formatos recomendados são construções normativas que expressam uma lógica de controle e homogeneização do conhecimento. O tratamento da informação na Biblioteconomia reflete valores discriminatórios, influenciando

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

a visibilidade de conteúdos e a diversidade informacional, exigindo uma postura crítica, por ser uma prática técnica, social, política e ética. A ORIC deve desafiar sistemas existentes, promovendo justiça e inclusão. A reflexão sobre a equidade nas citações é um ato ético e político, já que os espaços científicos favorecem os homens e marginalizam as mulheres. Profissionais da informação têm a responsabilidade de garantir maior equidade nos fluxos informacionais.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa se caracteriza como documental e bibliográfica, realizada na Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI), de 2000 a 2024. A coleta dos dados<sup>1</sup> foi realizada por meio da utilização dos descritores 'produção científica' AND 'mulher(es)'. Na etapa seguinte, procedeu-se à aplicação de um critério de exclusão, pelo qual foram desconsideradas as publicações de autoria exclusivamente composta por homens. Como resultado desse processo de refinamento, identificaram-se 21 documentos alinhados à temática proposta, os quais compuseram o corpus da pesquisa. Os textos cujas contribuições foram exclusivamente de autoria de homens foram excluídos do *corpus* da pesquisa. Os dados foram categorizados e organizados em quadros, seguindo a ordem cronológica de publicação, com os seguintes metadados: título, autoria, foco principal, ano e tipo de documento. A análise foi conduzida com base na Análise de Domínio de Joseph Tennis (2003), estruturada em dois eixos: (1) a extensão do domínio, considerando as categorias título, autoria, foco, ano e tipo de suporte informacional; e (2) os graus de especialização, que se aprofundam no foco dos estudos ao identificar a intenção do domínio e as interseções entre áreas do saber, evidenciando a transversalidade das pesquisas. Para as metanálises, por sua vez, examinam os resultados das investigações, observando como os temas e contribuições se articulam no campo da Ciência da Informação e se conectam com outras áreas do conhecimento.

#### **5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

O Quadro 1 apresenta os resultados e as análises que dão suporte às argumentações deste estudo.

**Quadro 1 – Extensão do domínio e foco principal das análises**

| Extensão do domínio   |         |                                      |     |      |
|---|---------|--------------------------------------|-----|------|
| Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI) |         |                                      |     |      |
| Título  | Autoria | Foco Principal (intenção do domínio) | Ano | Tipo |

<sup>1</sup> Realizada em 26 de fevereiro de 2025.

# XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

|   |   |   |      |  |
|---|---|---|------|--|
| Os estudos de gênero na Ciência da Informação   | Patrícia Espírito Santo   | Produção científica sobre gênero na Ciência da Informação                                     | 2008 | Trabalho completo publicado em anais evento    |
| Memória do movimento feminino no Brasil pelo discurso da divulgação científica  | Carmen Lucia Ribeiro Pereira  | Divulgação científica sobre saúde da mulher   | 2011 | Resumo expandido publicado em anais evento     |
| A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação  | Leilah Santiago Bufrem<br>Bruna Silva do Nascimento   | Produção científica das mulheres na Ciência da Informação                                     | 2012 | Artigo de periódico                            |
| A participação feminina no esforço de pesquisa realizado na Fundação Oswaldo Cruz   | Jeorgina Gentil Rodrigues<br>Maria Cristina Soares Guimarães  | Participação das mulheres na ciência – institutos de pesquisa                                 | 2015 | Trabalho completo publicado em anais de evento |
| A saúde da mulher negra em foco: análise da produção científica na BDTD   | Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva<br>Ana Paula Meneses Alves<br>Graziela dos Santos Lima<br>Dirnele Carneiro Garcez<br>Andréia Sousa da Silva<br>Priscila Rufino Fevrier | Produção científica sobre saúde da mulher negra   | 2019 | Trabalho completo publicado em anais de evento |
| Mulher e gênero na produção científica da Ciência da Informação   | Maria Ivonete Gomes do Nascimento<br>Eliane Braga de Oliveira   | Produção científica sobre mulher e gênero na Ciência da Informação                            | 2019 | Trabalho completo publicado em anais de evento |
| Perfil das orientações e produções das mulheres fundamentado em dados da Plataforma Lattes  | Monique de Oliveira Santiago<br>Thiago Magela Rodrigues Dias<br>Felipe Affonso  | Produção científica das mulheres na Ciência da Informação – características                   | 2019 | Artigo de periódico                            |
| Produção científica das mulheres no Brasil  | Monique de Oliveira Santiago<br>Felipe Affonso<br>Thiago Magela Rodrigues Dias  | Participação das mulheres na ciência brasileira   | 2020 | Artigo de periódico                            |
| As mulheres na produção tecnológica da UFRGS: abordagem patentométrica  | Fernanda Bochi<br>Felipe Grandó Brandão<br>Rene Faustino Gabriel Junior<br>Ana Maria Mielniczuk de Moura  | Participação das mulheres nas patentes tecnológicas   | 2021 | Trabalho completo publicado em anais de evento |
| A presença de mulheres em publicações educacionais na colômbia: uma análise no índice de citação de fontes emergentes   | Bibiana Muñoz-Núngo<br>Astrid Cuida<br>Cristina Rodríguez-Faneca<br>Alexander Maz-Machado   | Participação das mulheres na ciência colombiana   | 2021 | Artigo de periódico                            |
| O lugar das questões de gênero na pesquisa em design de informação  | Laís Alpi Landim<br>Maria José Vicentini Jorente  | Produção científica sobre mulheres e gênero – design de informação                            | 2021 | Artigo de periódico                            |
| Mediação consciente da informação no encontro nacional de pesquisa em Ciência da Informação: o uso dos termos mulheres, gênero e feminismo nas pesquisas publicadas no período de 1994 a 2019 | Vanessa Nunes Cardoso<br>Maria Cristiana Felix Luciano<br>Gisele Rocha Côrtes<br>Rebeca Klywiann Mulatinho Cardone<br>Gracy Kelli Martins                                 | Mediação consciente da informação sobre mulheres, gênero e feminismo na Ciência da Informação | 2022 | Artigo de periódico                            |
| O feminismo na produção científica da Ciência da Informação: análise de teses e dissertações  | Caroline Corrêa Pinheiro<br>Danielly Oliveira Inomata   | Produção científica do feminismo em teses e dissertações                                      | 2022 | Resumo expandido publicado em anais de evento  |
| Estudos sobre mulher e gênero na Ciência da Informação  | Caroline da Silva Marinho<br>Geisa Fabiane Ferreira Cavalcante<br>Anna Raquel de Lemos Viana<br>Izabel França de Lima   | Produção científica sobre mulher e gênero na Ciência da Informação                            | 2023 | Artigo de periódico                            |
| A ciência e o feminino: produções em Ciência da Informação  | Tereza Ludimila de Castro Cardoso<br>Maria Cristiana Felix Luciano<br>Anna Raquel de Lemos Viana<br>Geisa Fabiane Ferreira Cavalcante<br>Izabel França de Lima            | Produção científica sobre mulher e gênero na Ciência da Informação                            | 2023 | Trabalho completo publicado em anais de evento |
| A produção das mulheres na Ciência da Informação a partir de uma análise baseada em mineração de dados descritiva   | Douglas Farias Cordeiro<br>Kátia Kelvis Cassiano  | Produção científica das mulheres na Ciência da Informação                                     | 2023 | Artigo de periódico                            |
| Características da produção científica sobre mulher na Ciência da Informação: o que a Brapci revela sobre a abordagem do tema   | Djuli Machado de Lucca<br>Adrieli Molter<br>Priscila Maria Ferreira Guarate   | Produção científica sobre mulher na Ciência da Informação – características                   | 2024 | Artigo de periódico                            |
| Repositório institucional como fonte de informação e pesquisa sobre violência contra a mulher: um estudo na Universidade Federal da Bahia   | Bruna Lessa<br>Jeane Silva de Carvalho  | Fontes de informação sobre violência contra a mulher  | 2024 | Artigo de periódico                            |
| Redes de coautoria e a temática gênero  | Morgana Linhares<br>Alzira Karla da Silva Araújo  | Redes de coautoria e gênero na Ciência da Informação  | 2024 | Artigo de periódico                            |
| Cuidado na atenção primária à saúde às mulheres em situação de violência: estudo bibliométrico na <i>Web of Science</i>   | Mariana Novaes Santos<br>Níliia Maria de Brito Lima Prado   | Produção científica sobre saúde da mulher em situação de violência                            | 2024 | Artigo de periódico                            |

Fonte: Elaborado pelas autorias (2025)

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

O Quadro 1 representa a etapa em que são denominados os elementos representativos da informação, ou seja, os metadados que descrevem e contextualizam cada documento analisado. Foram extraídos e categorizados os dados título, autoria, foco principal, ano de publicação e tipo de documento, todos provenientes da BRAPCI. As citações inseridas nos textos recuperados, apresentadas apenas por sobrenomes conforme a NBR 10520:2023, acabam inviabilizando as mulheres cientistas, mesmo quando elas são o foco das pesquisas. O foco principal de cada produção revela interesses diversos, mas interseccionados, incluindo a participação das mulheres na ciência e suas produções acadêmicas. A extensão do domínio é evidenciada pelas representações da informação contidas nesses metadados, que expressam os atributos individuais de cada documento e, ao mesmo tempo, delinham as fronteiras e subáreas de um campo em expansão. A variedade de enfoques, métodos e abordagens presentes nos documentos, bem como a diversidade de tipos de publicação, artigos de periódicos, trabalhos completos e resumos expandidos –, reforça a complexidade do domínio e o amadurecimento da área ao longo do tempo. A seguir, o Quadro 2 apresenta metanálise realizada nos textos recuperados na BRAPCI.

**Quadro 2 – Graus de especialização e meta-representações do domínio**

| Graus de especialização   |   |   |  |
|---|---|---|--|
| Título  | Foco Principal  | Metanálises ou meta-representações dos domínios   | Zonas de intersecção (disciplinas/subáreas da CI)  |
| Os estudos de gênero na Ciência da Informação                                     | Produção científica sobre gênero na Ciência da Informação     | Produção científica sobre mulheres e informação<br>Produção científica sobre gênero no ISI Web Knowledge<br>Política científica para equidade de gênero<br>Desigualdade de gênero na ciência internacional<br>Disparidade de gênero nas práticas de comunicação mediadas por computadores<br>Aumento nas citações de coautoras<br>Disparidade de gênero nas relações de poder no âmbito científico<br>Necessidade e uso da informação pelas mulheres africanas<br>Disparidade de gênero e geração no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)<br>Informação como elemento de diminuição da discriminação e das diferenças sociais<br>TICs como agentes de empoderamento das mulheres<br>Políticas de tecnologia para equidade de gênero e geração no uso das TICs<br>Mulheres como usuárias da informação | Estudos de gênero<br>Estudos métricos da informação<br>Ciências Sociais<br>Humanidades<br>Artes<br>Biblioteconomia |
| Memória do movimento feminino no Brasil pelo discurso da divulgação científica    | Divulgação científica sobre saúde da mulher                   | Ausência das questões de gênero na mídia<br>Influência da mídia nos movimentos de mulheres<br>Dialogia entre o discurso jornalístico e a divulgação científica<br>Redes de sentidos sobre o aborto  | Memória<br>Linguagem<br>Saúde pública  |
| A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação                        | Produção científica das mulheres na Ciência da Informação     | Baixa incidência de artigos sobre gênero<br>Invisibilidade das pesquisas científicas sobre gênero<br>Busca da equidade no âmbito científico<br>Predomínio das mulheres na produção científica<br>Predomínio das mulheres na produção bibliográfica sobre gênero e mulheres<br>Predomínio das mulheres no ensino superior e no doutorado<br>Protagonismo das mulheres nas ciências exatas desde o Século XX<br>Aumento da produção científica em coautoria<br>Desigualdade de gênero na ciência  | Estudos de gênero<br>Estudos métricos da informação<br>Ciência e tecnologia  |
| A participação feminina no esforço de pesquisa realizado na Fundação Oswaldo Cruz | Participação das mulheres na ciência – institutos de pesquisa | Predomínio das mulheres na produção científica<br>Produção científica sobre gênero no Instituto Fiocruz<br>Produção bibliográfica de mulheres<br>Produção técnica de mulheres<br>Produção artística de mulheres   | Estudos de gênero<br>Estudos métricos da informação  |

# XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
|   |   | Orientações realizadas por mulheres<br>Projetos de pesquisa realizadas por mulheres<br>Prêmios e títulos das mulheres<br>Participação das mulheres em eventos científicos<br>Participação das mulheres em organização de eventos científicos<br>Disparidade de gênero nas bolsas de produtividade do CNPq para pesquisadoras da Fiocruz<br>Disparidade de gênero na distribuição de cargos comissionados na Fiocruz                              | Ciência e tecnologia   |
| A saúde da mulher negra em foco: análise da produção científica na BDTD   | Produção científica sobre saúde da mulher negra   | Teses e dissertações sobre saúde da mulher negra entre 2003 e 2018<br>Saúde reprodutiva da mulher negra<br>Assistência perinatal da mulher negra<br>Câncer no colo do útero da mulher negra<br>Gravidez e puerpério da mulher negra  | Saúde pública<br>Estudos métricos da informação  |
| Mulher e gênero na produção científica da Ciência da Informação   | Produção científica sobre mulher e gênero na Ciência da Informação                            | Incipiência da produção científica sobre gênero e mulher na Ciência da Informação pela BDTD<br>Predomínio das mulheres na produção científica sobre gênero e mulheres<br>Aumento da produção científica sobre mulheres entre 2012 e 2018   | Estudos métricos da informação   |
| Perfil das orientações e produções das mulheres fundamentado em dados da Plataforma Lattes  | Produção científica das mulheres na Ciência da Informação – características                   | Participação científica das mulheres com doutorado<br>Aumento da produção científica geradas por pesquisadoras com doutorado<br>Alta taxa de atualização do currículo Lattes pelas pesquisadoras na área de Ciência e Tecnologia   | Engenharias<br>Ciência e Tecnologia<br>Humanidades   |
| Produção científica das mulheres no Brasil  | Participação das mulheres na ciência brasileira   | Participação científica das mulheres com doutorado<br>Orientações realizadas por mulheres<br>Aumento das orientações realizadas por mulheres entre 2009 e 2018<br>Aumento das produções bibliográficas e técnicas realizadas pelas mulheres doutoras entre 1981 e 2018<br>Censura às publicações bibliográficas das doutoras de 1940 a 1980<br>Alta taxa de atualização do currículo Lattes pelas pesquisadoras na área de Ciência e Tecnologia  | Ciências Agrárias<br>Ciências Biológicas<br>Ciências da Saúde<br>Ciências Exatas e da Terra<br>Humanidades<br>Ciências Sociais<br>Aplicadas<br>Engenharias<br>Linguística<br>Artes |
| As mulheres na produção tecnológica da UFRGS: abordagem patentométrica  | Participação das mulheres nas patentes tecnológicas   | Aumento da participação das mulheres nas patentes tecnológicas desde 1990<br>Doutoras produzindo patentes tecnológicas<br>Inventoras de patentes tecnológicas  | Ciência e Tecnologia<br>Ciências Médicas   |
| A presença de mulheres em publicações educacionais na colômbia: uma análise no índice de citação de fontes emergentes   | Participação das mulheres na ciência colombiana   | Predomínio de mulheres na pesquisa em Educação na Colômbia<br>Aumento da produção científica na área da Educação na Colômbia   | Educação   |
| O lugar das questões de gênero na pesquisa em design da informação  | Produção científica sobre mulheres e gênero   | Inclusão dos estudos de gênero na Revista Brasileira de Design da Informação – Infodesign<br>Ausência de publicações a respeito de gênero e mulheres na revista<br>Publicações científicas sobre gênero no Congresso Brasileiro de Design da Informação  | Design de informação<br>Arquitetura e Urbanismo  |
| Mediação consciente da informação no encontro nacional de pesquisa em Ciência da Informação: o uso dos termos mulheres, gênero e feminismo nas pesquisas publicadas no período de 1994 a 2019 | Mediação consciente da informação sobre mulheres, gênero e feminismo na Ciência da Informação | Produção científica sobre mulheres, gênero e feminismo<br>Aumento da produção científica sobre mulheres, gênero e feminismo<br>Contribuição dos movimentos sociais feministas para a produção científica sobre mulheres<br>Predomínio das mulheres na produção científica sobre gênero e mulheres<br>Protagonismo social das mulheres na ciência<br>Baixa incidência do termo feminismo nas representações da produção científica sobre mulheres | Estudos de gênero<br>Estudos métricos da informação  |
| O feminismo na produção científica da Ciência da Informação: análise de teses e dissertações  | Produção científica sobre feminismo em teses e dissertações                                   | Incipiência da produção científica sobre feminismo na Ciência da Informação pela BDTD<br>Predomínio das mulheres na produção científica sobre gênero e mulheres<br>Aumento nas produções científicas de teses e dissertações sobre feminismo   | Estudos métricos da informação<br>Competência em informação<br>Ciência e Tecnologia  |
| Estudos sobre mulher e gênero na Ciência da Informação  | Produção científica sobre mulher e gênero na Ciência da Informação                            | Predomínio das mulheres na produção científica sobre gênero e mulheres<br>Produções científicas indexadas majoritariamente pelos termos gênero e mulher(es)  | Estudos métricos da informação   |
| A ciência e o feminino: produções em Ciência da Informação  | Produção científica sobre mulher e gênero na Ciência da Informação                            | Predomínio das mulheres na produção científica sobre gênero e mulheres<br>Periódicos científicos de alto impacto como fontes de informação relevantes sobre gênero e mulheres<br>Predomínio das mulheres em orientações de mestrado e doutorado na área da Ciência da Informação brasileira<br>Produções científicas indexadas majoritariamente pelos termos gênero e mulher(es)   | Estudos métricos da informação   |
| A produção das mulheres na Ciência da Informação a partir de uma análise baseada em mineração de dados descritiva   | Produção científica das mulheres na Ciência da Informação                                     | Predomínio das mulheres na produção científica da Ciência da Informação brasileira<br>Predomínio das mulheres na produção bibliográfica sobre gênero e mulheres<br>Predomínio das mulheres em orientações de mestrado e doutorado na área da Ciência da Informação brasileira  | Comunicação  |

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

|   |   |   |  |
|---|---|---|--|
| Características da produção científica sobre mulher na Ciência da Informação: o que a Brapci revela sobre a abordagem do tema             | Produção científica sobre mulher na Ciência da Informação – características | Diminuição da produção científica durante a pandemia da Covid-19<br>Produção científica sobre mulheres em consolidação na área da Ciência da Informação<br>Predomínio das mulheres na produção bibliográfica sobre gênero e mulheres<br>Produções científicas indexadas majoritariamente pelos termos gênero e mulher(es)   | Estudos métricos da informação<br>Biblioteconomia<br>Comunicação<br>Práticas informacionais          |
| Repositório institucional como fonte de informação e pesquisa sobre violência contra a mulher: um estudo na Universidade Federal da Bahia | Produção científica sobre violência contra a mulher                         | Produção científica sobre violência contra a mulher no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA)<br>Transdisciplinaridade na produção científica sobre violência contra a mulher<br>Interdisciplinaridade na produção científica sobre violência contra a mulher<br>Produções científicas indexadas majoritariamente pelos termos gênero e mulher(es) | Ciências da Saúde<br>Comunicação Social<br>Estudos métricos da informação<br>Direito.<br>Humanidades |
| Redes de coautoria e a temática gênero  | Redes de coautoria e gênero na Ciência da Informação                        | Produção científica sobre violência e estudos de gênero   | Estudos métricos da informação   |
| Cuidado na atenção primária à saúde às mulheres em situação de violência: estudo bibliométrico na Web of Science                          | Produção científica sobre saúde da mulher em situação de violência          | Aumento da produção científica sobre saúde da mulher em situação de violência na Web Of Science<br>Produção científica sobre saúde da mulher em situação de violência é mais pesquisada no Brasil   | Estudos métricos da informação<br>Ciências da Saúde<br>Humanidades                                   |

**Fonte:** Elaborado pelas autorias (2025)

O Quadro 2 revela a consolidação de um campo temático diverso e estruturado no âmbito da Ciência da Informação, mediante metanálises que evidenciam a crescente produção científica sobre mulheres. Essa consolidação aponta para zonas de interseções disciplinares significativas e conexões com as metarepresentações, oferecendo uma visão abrangente das formas como o tema tem sido abordado ao longo do tempo. Tais articulações permitem não apenas identificar tendências e lacunas, mas também mapear os caminhos pelos quais as pesquisas sobre mulheres circulam entre diferentes domínios do saber. Nesse processo, os graus de especialização demonstram articulação epistêmica, temática e metodológica, refletindo o caráter inter e transdisciplinar da CI. Elas ampliam o escopo das investigações, transitando por temáticas como saúde da mulher negra, violência de gênero, produção tecnológica, políticas de equidade, mediação da informação e redes de coautoria. A recorrência dos termos “gênero” e “mulher(es)” nas palavras-chave reforça a centralidade desses termos identitários na constituição do domínio. Contudo, a visibilidade dessas produções e autorias não se garante apenas pela existência do conteúdo, mas pelas formas como são representadas, organizadas e citadas nos sistemas de informação e nos textos acadêmicos. Nesse ponto, especialmente no que diz respeito à autoria nas práticas de citação, a ética na representação da informação se torna uma questão política a ser considerada em torno da NBR 10520:2023. A citação não é apenas uma formalidade bibliográfica, mas um instrumento de reconhecimento, visibilidade e pertencimento no campo científico.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

No âmbito da produção do conhecimento e da ética na representação da informação, destaca-se a necessidade de investigar as injustiças simbólicas que privilegiam a representação de grupos historicamente majoritários, sustentadas pelo androcentrismo e pelo sexismo, os quais interferem no acesso, na representação e na legitimação do conhecimento. Nesse contexto, a redistribuição configura-se como um caminho essencial para o enfrentamento da injustiça epistêmica, entendida como a compreensão de que “[...] não existe um conhecimento único; pode-se gerar um processo de acesso equitativo ao conhecimento e aos recursos com os quais a ciência é produzida” (Duque-Cardona; Restrepo-Fernández, 2022, p. 8, tradução nossa).

Nesse cenário, Nancy Fraser (2007) ressalta que a redistribuição deve ocorrer de forma articulada ao reconhecimento, evitando a tautologia de tratá-los como conceitos isolados ou intrinsecamente equivalentes. Para alcançar uma justiça baseada na paridade de participação, a autora propõe duas condições: a objetiva, relacionada à redistribuição material que assegure a independência social, como no caso das mulheres cientistas; e a intersubjetiva, referente às normas culturais institucionalizadas, frequentemente enraizadas em valores androcêntricos e brancos que perpetuam desigualdades – como a NBR10520:2023. Dessa forma, o reconhecimento não é apenas a visibilidade de um determinado grupo, mas, sim, “[...] desinstitucionalizar padrões de valoração cultural que impedem a paridade de participação e substituí-los por padrões que a promovam.” (Fraser, 2007, p. 109).

Sob esse prisma, compreender como discursos, relações de poder e construções ideológicas atravessam as práticas de representação da informação possibilita que as pessoas atuantes nessas dinâmicas adotem uma *práxis* crítica e transformadora, favorecendo processos de representação mais justos e inclusivos, conforme apontam Leonardo Chagas e Maria Aparecida Moura (2024). A discussão sobre citação e representação de autorias adquire maior profundidade quando analisada à luz da teoria da justiça tridimensional (Fraser, 2009), segundo a qual a representação da autoria nos processos de organização da informação e citação está diretamente vinculada à dimensão política da justiça. A justiça tridimensional se refere à democracia quanto às condições que permitam a todas as pessoas participarem como pares na vida social. Assim, consideramos as injustiças que permeiam as falsas representações políticas, ou seja, à exclusão das mulheres dos espaços onde os

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

significados são legitimados. A falsa representação pode ocorrer em diferentes níveis, desde as injustiças manifestadas por meio de citações enviesadas, omissões do nome de autoras mulheres ou pela hierarquização das contribuições em estudos que, ao estabelecerem padrões excludentes, afastam essas autoras do debate epistêmico. Na CI, isso se traduz em práticas como a indexação, a normalização, no uso da NBR 10520:2023, e os critérios de citação, que frequentemente silenciam produções desenvolvidas por mulheres. Assim, emerge um aprofundamento epistemológico e ético sobre os dispositivos normativos que regulam a RI científica. Em uma dimensão ética, a norma pode ocultar assimetrias de poder e reforçar mecanismos simbólicos de exclusão (Foucault, 2004), baseando-se em uma falsa neutralidade. Epistemologicamente, a análise de citações excede sua função heurística, tratando-se de uma prática situada dentro de regimes de informação e controle do conhecimento, moldada por interesses sociais, políticos e econômicos que estruturam o campo científico, conforme Maria Nélide González de Gómez (2017). Tais práticas operam como mecanismos de exclusão simbólica e configuram formas de “morte política” de elementos representativos como a autoria (Fraser, 2009). As práticas de citação e de RI no campo científico reproduzem relações de poder e mantêm hierarquias epistêmicas, moldando o que é reconhecido como conhecimento legítimo. Quando aplicada ao campo da RI, a crítica permite vislumbrar alternativas às formas hegemônicas de citação e validação do saber, abrindo caminho para o rompimento com as normas instituídas de produção, citação e representação do conhecimento. Essa perspectiva denuncia como os sistemas tradicionais de OC, baseados na lógica aristotélica, reforçam hierarquias sociais e epistemológicas quanto ao gênero. Nas práticas das(os) profissionais da informação, a RI não pode ser concebida como neutra (Olson, 2002b).

Trata-se de uma práxis social, técnica e intelectual, moldada por sujeitos históricos e culturalmente situados, como apontam Ingrid Coutinho e Raimunda Fernanda dos Santos (2024). Ao descrever, classificar, indexar e citar sem considerar perspectivas de equidade de gênero, corre-se o risco de reproduzir assimetrias históricas que culminam na invisibilidade epistêmica das mulheres. Essa invisibilidade está diretamente relacionada ao mau enquadramento, metainjustiça estrutural que define as fronteiras de uma comunidade de forma excludente (Fraser, 2009). Ao traçar as fronteiras equivocadamente, alguns grupos sociais são removidos do direito de participar dos debates sobre justiça, tornando-se “não-

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

sujeitos”, ou, de forma extrema, sendo alvos da morte política, conceito que remete à “perda do direito a ter direitos”, conforme Hannah Arendt (1973). As condições apresentadas destacam a urgência de discutir as injustiças epistêmicas na RI, especialmente nas práticas de citação de autoras mulheres. A omissão do primeiro nome das pesquisadoras simboliza uma exclusão, negando seu reconhecimento como participantes legítimas dos debates científicos. A citação deve ser entendida como uma prática ética e política, que pode tanto reforçar desigualdades quanto promover justiça epistêmica. A ética na citação exige reflexão crítica sobre quem é citado, além de por que e quem permanece invisível, sendo a reparação dessas ausências, como incluir o primeiro nome das mulheres, essencial para a garantia da ética na RI.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a análise crítica em estágio preliminar das produções científicas sobre mulheres na CI, observou-se que, apesar do crescimento significativo da presença das mulheres nas metanálises, essa visibilidade ainda não se reflete de maneira efetiva nas práticas formais de citação. A norma NBR 10520:2023, ao padronizar o uso exclusivo dos sobrenomes nas citações, contribui para morte simbólica (Fraser, 2009) que sustenta os padrões hegemônicos dos saberes científicos e colabora para a invisibilização das mulheres no campo científico. A norma técnica, longe de ser neutra, opera como um dispositivo que reforça desigualdades epistêmicas e políticas. As mulheres, frequentemente mencionadas de forma abreviada ou diluída em coautorias, acabam excluídas dos processos de legitimação que conferem prestígio e autoridade na produção científica. Reafirma-se a necessidade de revisão crítica da NBR 10520:2023 à luz da justiça epistêmica e da ética nos processos de representação da informação, propondo diretrizes que não apenas incluam, mas também reconheçam e valorizem as mulheres cientistas como sujeitas plenas do campo científico. A citação, nesse sentido, deve ser compreendida como um ato ético e representativo, capaz de promover justiça ou perpetuar silenciamentos epistêmicos.

## **REFERÊNCIAS**

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 18-40, 2003.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ARENDDT, Hannah. **The origins of totalitarianism**. New York: Harcourt, 1973.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do Hiato de Gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 125-156, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/8mqpbrrwhLsFpxH8yMWW9KQ/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **Norma Brasileira Regulamentadora – NBR 10520:2023**. Brasília, DF: ABNT, 2023.

CARVALHO, Marília Sá; COELI, Cláudia M.; LIMA, Luciana D. Mulheres no mundo da ciência e da publicação científica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 1-3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BZYVDw3prtNWQnnrw8n4jVf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CHAGAS, Leonardo Borges Rodrigues; MOURA, Maria Aparecida. Modelagem de domínio aplicada à temática LGBTQIAPN+. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2466>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CÔRTEZ, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/64409>.

CÔRTEZ, Gisele Rocha; MARTINS, Gracy Kelli. Protagonismo social das mulheres na Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na biblioteconomia e ciência da informação**: celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latinoamericanas. Florianópolis: Rocha Editora e Gráfica, 2020.

COUTINHO, Ingrid Ferreira; SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Aspectos éticos, linguísticos e culturais na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-20, jan./jun. 2024.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge Organization: a new science?. **Knowledge Organization**, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.

DUQUE-CARDONA, Natalia; RESTREPO-FERNÁNDEZ, María Camila. El conocimiento situado en la Bibliotecología y Ciencia de la Información (CI): desafíos en el Antropoceno. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-15, 2022.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

ELSEVIER. **Em direção à equidade de gênero na pesquisa no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://abori.com/em-direcao-a-equidade.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 1-14, 2003.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. *In*: FOUCAULT, Michel. **Ditos & escritos**: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. *In*: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética?. **Lua Nova**, São Paulo, v. 70, p. 100-138, 2007.

FRASER, Nancy. Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado. **Lua Nova**, São Paulo, v. 77, p. 11-39, 2009.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação da informação consciente e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In*: ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Fellipe Sá; CÔRTEZ, Gisele Rocha; MELO, Daniella Alves de. (org.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 113-182. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769> (link quebrado). Acesso em: 15 ago. 2025.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. A análise das citações precisa de uma teoria ou filosofia da ciência?. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 89-103, maio/ago. 2017.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)?. **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008. Disponível em: <https://www.imrpress.com/journal/KO/35/2-3/10.5771/0943-7444-2008-2-3-86>. Acesso em: 15 ago. 2025.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual o trabalho e relações sociais o sexo. *In*: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (org.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009. p. 67-75. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1659>. Acesso em: 15 ago. 2025.

KERN, Thiago. **NBR 14724, NBR 10520 & NBR 6023**: uma análise de normas técnicas de informação e documentação utilizadas na apresentação de trabalhos acadêmicos. 2004. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67830/000550356.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

LA TIERRA, Tatiane de. Latina lesbian subject headings: the power of naming. *In*: ROBERTO, Keller R. **Radical Cataloging: Essays at the Front**. Jefferson: McFarland & Company, 2008. p. 94-102.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: ALVARES, Lilian (org.) **Organização da Informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4Editores, 2012.

MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; FOX, Melodie. Intersectionality in knowledge organization revisited. **Informatio**, v. 30, n. 1, p. 1-26, 2025.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.225-244, jul./dez. 1996.

MOURA, Maria Aparecida. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da fundação cultural palmares. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5789>. Acesso em: 15 ago. 2025.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 68-77, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/427>. Acesso em: 15 ago. 2025.

OLSON, Hope. Classification and universality: application and construction. **Semiótica**, n. 139, p. 377-391, 2002a.

OLSON, Hope. How we construct subjects: a feminist analysis. **Library Trends**, v. 56, n. 2, 2007.

OLSON, Hope A. **The power to name: locating the limits or subject representation in libraries**. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2002b.

PINHO, Fábio Assis; MILANI, Suellen. Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteirizos em relação a gênero e sexualidade. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 84-103, mar./ago. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/issue/view/292>. Acesso em: 15 ago. 2025.

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Mulheres educadas na Colônia. *In*: LOPES, Eliane Marta T.; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 79-94.

SHERA, Jesse H.; EGAN, Margaret E. **Documentação**. [S. l.]: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; CAREGNATO, Sônia Elisa; BUFREM, Leilah Santiago. Memória coletiva e práticas de citação: aproximações possíveis na Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 242 - 257, set./dez. 2014.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; KOBASHI, Nair Yumiko; CAREGNATO, Sônia Elisa. Práticas de citação e instâncias de consagração no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003041002>. Acesso em: 15 ago. 2025.

TENNIS, Joseph T. Two axes of domains for domain analysis. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 3-4, p. 191-195, 2003. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2879034](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2879034). Acesso em: 15 ago. 2025.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul. /dez. 2003.

ZAMBONI, Rita Costa Veiga; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na Organização e Representação do Conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2016.